

DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v8n3p34-53>

**A FORMAÇÃO DA PEDAGOGA E DO PEDAGOGO: PROPOSTA DE UMA
MATRIZ CURRICULAR INOVADORA E INTERDISCIPLINAR**

***THE TRAINING OF PEDAGOGISTS AND PEDAGOGUES: PROPOSAL FOR AN
INNOVATIVE AND INTERDISCIPLINARY CURRICULAR MATRIX***

**Deise Cristine de Lima Messias Fonseca¹
Adriano Rosa da Silva²**

Resumo: O trabalho propõe a construção de uma matriz curricular inovadora e interdisciplinar para o curso de Pedagogia tendo como referência a legislação e documentos governamentais que regulam o funcionamento do curso. Buscamos evidenciar a importância da atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares, propondo uma nova matriz curricular para o curso de Licenciatura de Pedagogia em uma IES privada que permita uma visão de mundo crítica e reflexiva para que este profissional possa atuar nos espaços escolares e não escolares. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois visa apreender os sentidos e significados estabelecidos nas matrizes curriculares do curso. Quanto à sua natureza, é uma pesquisa aplicada, pois propõe a construção de uma matriz curricular inovadora e interdisciplinar. Quanto ao objetivo, a pesquisa teve caráter exploratório, visto que buscou informações sobre as matrizes curriculares de algumas instituições superiores localizadas no Rio de Janeiro, estabelecendo um quadro comparativo entre elas. Teve como procedimento o levantamento bibliográfico e de documentação e legislação pertinentes. A análise dos documentos, das matrizes e do referencial teórico propiciou a construção e aplicabilidade de uma matriz curricular de Licenciatura em Pedagogia com uma visão inovadora e interdisciplinar.

Palavras-chave: Matriz Curricular, Pedagogia, Educação, Interdisciplinaridade.

¹ Mestre Profissional em Gestão do Trabalho para a Qualidade do Ambiente Construído - MPGTQAC, pela Universidade Santa Úrsula - USU (2019). Pós-Graduada no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade Veiga de Almeida - UVA (2005). Graduada no Curso de Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional pelo Centro Universitário ICESP (2003). Professora do Curso de Pedagogia no Centro Universitário ICESP no período de (2005 a Julho/2012). Assessora Pedagógica da Universidade Santa Úrsula - USU (Setembro/2012 a 2015). Assessora da Reitoria da Universidade Santa Úrsula - USU (2015 a 2018). Atualmente Secretária Geral da Universidade Santa Úrsula - USU e Professora do Curso de Pedagogia da USU.

² Pós Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2019). Doutorado em Educação Física na Universidade Gama Filho (2007). Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995). Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Concentro minha experiência profissional nas áreas de Sociologia, Antropologia, Política, Educação e Metodologia da Pesquisa. Meus estudos e orientações abarcam as temáticas da cultura e educação, cidadania e gestão, qualidade de vida e saúde e desenho universal e acessibilidade plena. Sou Coordenador e Professor permanente do Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho para Qualidade do Ambiente Construído - Universidade Santa Úrsula.

Abstract: The work proposes the construction of an innovative and interdisciplinary curricular matrix for the Pedagogy course, taking as a reference the legislation and government documents that regulate the operation of the course. We seek to highlight the importance of the pedagogue's role in school and non-school spaces, proposing a new curricular matrix for the Pedagogy Degree course in a private HEI that allows a critical and reflective worldview so that this professional can work in school spaces and non-school children. The research has a qualitative approach, as it aims to understand the meanings and meanings established in the course's curricular matrices. As for its nature, it is applied research, as it proposes the construction of an innovative and interdisciplinary curricular matrix. Regarding the objective, the research had an exploratory nature, as it sought information about the curricular matrices of some higher institutions located in Rio de Janeiro, establishing a comparative framework between them. The procedure included a bibliographic survey and relevant documentation and legislation. The analysis of documents, matrices and theoretical framework led to the construction and applicability of a curricular matrix for a Degree in Pedagogy with an innovative and interdisciplinary vision.

Keywords: Curriculum Matrix, Pedagogy, Education, Interdisciplinarity.

Recebido em: 08/11/2023

Aceito em: 23/08/2024

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, tem como marco o reconhecimento da importância da educação básica no Brasil, estabelecendo no artigo 21º da lei o conceito de educação básica congregando, articuladamente, três etapas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Trata-se, pois, de reconhecer a importância da educação escolar nas diferentes fases do desenvolvimento do educando, englobando o atendimento escolar desde a mais tenra infância até o final da adolescência. A LDB possibilitou e assegurou em suas entrelinhas que a criança e o jovem estivessem cobertos em seu direito à etapa da educação básica, cercados de valorização, respeito e pertencimento a um espaço democrático de direito.

As políticas públicas são importantes e necessárias pois agregam um conjunto de programas, ações e decisões, que são tomadas pelos governos e visam garantir o direito à cidadania, assegurados na Constituição Federal Brasileira, mas a questão norteadora é como torná-las presente e efetiva?

O contexto da história da educação no Brasil aponta para a fragilização de nossa estrutura educacional, o que nos leva a perguntar e analisar como está sendo conduzida a formação do profissional de pedagogia para atuação nas escolas e nos espaços não escolares, visto que seu papel é relevante no processo de formação do indivíduo.

Tendo como referência Paulo Freire (2001), destacamos a importância quanto à estrutura de formação do profissional pedagogo para atuação na Educação Básica, a partir de um currículo inovador, democrático e contemporâneo, assentado em uma perspectiva interdisciplinar, correlacionando teoria e prática. Hoje, as mudanças existentes e exigidas em nossa sociedade obrigam que a formação do professor da educação básica seja revista. Na escola, local formal da educação, a atuação do pedagogo deve propiciar uma formação integrada, captando e estimulando os múltiplos olhares sobre o fenômeno. Perspectiva também importante para os espaços não formais da educação.

A educação e os conteúdos a serem ensinados precisam ser ressignificados e a própria formação do profissional da educação precisa ser repensada, diante da possibilidade de atuação em outras esferas que não os espaços formais da educação. Partindo desta premissa que entendemos a necessidade e relevância de aplicar uma matriz inovadora interdisciplinar para a formação do pedagogo para atuação nos espaços escolares e não escolares. As transformações que observamos no cenário brasileiro e mundial recolocam a educação como uma questão relevante para o desenvolvimento de sociedades igualitárias e sustentáveis. Novas habilidades e competências, o uso de tecnologias mais interativas e rápidas, o surgimento de novas profissões indica que precisamos repensar a forma pela qual educamos e, especialmente, o modo como formamos os profissionais que são responsáveis pela formação de outros profissionais.

Para o exercício de uma consciência crítica e reflexiva que possa ser o pilar de uma educação criativa e inovadora, que gere indivíduos pensantes, é fundamental que a formação deste profissional esteja alinhada a este ideal. Por isso nossa proposta de uma matriz curricular inovadora e interdisciplinar que possa dar conta da atuação do pedagogo tanto nos espaços formais como não formais de ensino, como nas áreas corporativas, administrativas, hospitalares, bem como na área de supervisão, administração e orientação educacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, buscando trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações traçadas nas matrizes curriculares selecionadas e analisadas, como diz Minayo (2001). Tem natureza exploratória e visou comparar as matrizes curriculares de IES privadas do estado do Rio de Janeiro buscando conhecer os elementos necessários e diferenciais para uma melhor formação profissional para o pedagogo. Sedimentando o trabalho foi realizado também uma revisão bibliográfica e documental, para adequação da matriz às exigências da legislação educacional pertinente. De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois

pretendem observar e compreender variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

O critério de inclusão das IES e respectivas matrizes foi dada pela relevância da IES no mercado, seu tempo de atuação no estado e a possibilidade de acesso pelo site da instituição, medida importante no momento de *lockdown* em consequência da pandemia da COVID-19. Os mesmos critérios embasaram os critérios de exclusão da pesquisa. O objetivo foi traçar um quadro comparativo das matrizes curriculares quanto à estrutura e o aporte de disciplinas que constituem a formação do pedagogo. As legislações no âmbito da Constituição Federal, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do sistema educacional nas esferas federal, estadual e municipal foram analisadas com o objetivo de avaliar as adequações das matrizes ao que é exigido para formação profissional.

As análises comparativas das matrizes propiciaram a compreensão sobre como se percebe a formação do pedagogo, que ainda é uma perspectiva majoritariamente tradicional e voltada para os espaços escolares, com pouco destaque para os espaços não escolares e para a diversidade do público que procuram essa formação, demonstrando ainda um afastamento das orientações curriculares da perspectiva de formação autônoma do indivíduo e da incorporação de seus saberes na prática do ensino-aprendizagem.

3 MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

O pedagogo, em função da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, tem sua formação inicial definida no espaço escolar como exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo atividades com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, que deveriam estar fundamentados nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, da pertinência e relevância social, da ética e sensibilidade afetiva e

da estética. No espaço não escolar cabe a ele desempenhar uma função formativa e de mediador e articulador da aprendizagem, apto a associar seu conhecimento às características do espaço em que atua, seja o espaço uma organização hospitalar, cultural e/ou empresarial.

A LDB nº 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação direcionam as políticas públicas brasileiras no campo educacional na direção de mudanças significativas em relação aos profissionais de educação, já que no capítulo I artigo 1º referente a Educação diz que: o Pedagogo está apto a atuar no processo de formação que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A formação dos professores, especialmente daqueles que atuam na Educação Básica, tem sido amplamente debatida entre especialistas, educadores, técnicos educacionais, cientistas e demais segmentos sociais interessados na educação. No entanto, ainda observamos lacunas que perpassam normas jurídicas que a regulamentam, gestão da educação, experiências formativas e atuação profissional. Nesse contexto, o tema da formação docente, na contemporaneidade, representa um dos grandes desafios enfrentados pela gestão pública deste país.

Cabe ressaltar, segundo Pinto (2011), que a universidade é compreendida como o local de formação de profissionais da educação, sendo um ambiente favorável para enunciações de alternativas pedagógicas que possibilitam articular a teoria e a prática na busca de resolução de problemas reais, podendo gerar ações críticas e refletidas a partir de experiências concretas. Daí a necessidade de pensarmos sobre a formação que se deseja e que efetivamente se deve construir.

Dentro desta perspectiva apresentamos a seguir o quadro acerca das características encontradas nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das IES selecionadas. O objetivo aqui foi organizar elementos diferenciais encontrados e lacunas que as matrizes apresentaram em relação a concepção de uma matriz interdisciplinar e inovadora.

Foram escolhidas 8 IES privadas na área do Rio de Janeiro e a matriz do antigo curso de Pedagogia da IES em que atuo.

Quadro 1- Matrizes Curriculares - IES Privadas e USU

MATRIZ 1	<ul style="list-style-type: none"> - A estrutura curricular está voltada para a formação Pedagoga e Pedagogo com vistas a atuação apenas nas habilitações de Orientação Educacional e Supervisão Escolar. - Não existem disciplinas que venham a contribuir para a formação do Pedagogo para atuação no espaço não escolar, mesmo tendo como base as diretrizes e as normas da Base Nacional Curricular Comum - BNCC. - Evidencia-se o destaque em relação as disciplinas que tratam de questões relacionadas a sexualidade e gênero, bem como a educação indígena, assuntos de grande relevância no cenário social contemporâneo.
MATRIZ 2	<ul style="list-style-type: none"> - Esta matriz traz em 03 (três) disciplinas o destaque ao Pedagogo(a), quanto a sua formação e atuação em áreas do conhecimento nos espaços não escolares. - Sente-se falta ainda de uma matriz mais focada na formação do Pedagogo para atuação no processo de ensino, aprendizagem, interação e conhecimento de si e do que o cerca.
MATRIZ 3	<ul style="list-style-type: none"> - Pode-se evidenciar disciplinas que já tem como preocupação a relação de confiança, justiça e aplicabilidade de políticas públicas no ambiente escolar. - Preocupação com a leitura desde a Educação Infantil é enfatizada na matriz, o que reflete uma visão quanto a necessidade de incutir no Pedagogo(a) a importância da literatura/alfabetização. - Ainda não se articula disciplinas que venham a contribuir na formação mais integral Pedagoga e Pedagogo.
MATRIZ 4	<ul style="list-style-type: none"> - As questões relacionadas ao multiculturalismo, diversidade, direitos humanos e gestão são contempladas na matriz curricular. Fator significativo, pois acredita-se que existe uma preocupação quanto a formação Pedagoga e Pedagogo, em sentido mais crítico, questionador e democrático. - Nesta matriz a disciplina de Estatística é contemplada, seguindo a estrutura de matriz antes da publicação das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. - Oferta do Curso de Libras (considerada disciplina curricular obrigatória na formação de professores e fonoaudiólogos, de acordo com o Decreto nº 5.626 de 2005).
MATRIZ 5	<ul style="list-style-type: none"> - Diferente das demais matrizes analisadas, está traz em seu escopo a questão relacionada ao estudo quanto a creche e pré-escola, bem como disciplinas relacionadas a criatividade, ludicidade, jogos e arte. Mesmo ainda mantendo a estrutura das demais matrizes, que não enfatizam a preocupação quanto a formação integral e interdisciplinar Pedagoga e Pedagogo para atuação nos espaços não escolares, está por sua vez apresenta uma preocupação maior quanto as ações relacionadas a Educação Infantil, etapa de grande importância na formação. - A Psicomotricidade também é destaque nesta matriz, o que é considerado relevante, tendo em vista que trata de uma ação de finalidade pedagógica e psicológica a utilizar os parâmetros da educação física com a intenção de melhorar o comportamento da criança com seu corpo. - Evidencia-se também a modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, que não foi contemplada nas matrizes de 1 a 4. A referida disciplina deve fazer parte da formação do Pedagogo para atuação nos espaços escolares e não escolares. - A questão tecnológica também é contemplada na matriz curricular, ponto também considerado significativo, pois as ações relacionadas a tecnologia também devem fazer parte da formação Pedagoga e Pedagogo. A tecnologia hoje faz parte praticamente de todas as atividades executadas pelo indivíduo, principalmente na educação.

MATRIZ 6	<ul style="list-style-type: none">- Oferta do Curso de Libras (considerada disciplina curricular obrigatória na formação de professores e fonoaudiólogos, de acordo com o Decreto nº 5.626 de 2005).- Está matriz traz de diferencial a disciplina de Educação Ambiental, focando a questão da responsabilidade quanto ao meio ambiente. Ponto positivo e significativo, tendo em vista a grande relevância para a formação do Pedagogo.- A Educação Inclusiva também é destacada por meio de disciplina. Fator, também, de grande relevância, pois as matrizes de 1 a 5, não se percebe a visão quanto a importância em relação a Educação Inclusiva, que vem com o objetivo de acabar com a separação, em relação a escola regular, ou seja, permitir a convivência e a integração social dos alunos com deficiência, favorecendo a diversidade.
MATRIZ 7	<ul style="list-style-type: none">- É a matriz mais simplificada, pois traz em contexto geral as disciplinas teóricas do Curso de Pedagogia já estabelecidas antes da publicação da Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006.- Contempla apenas as Metodologias que perfazem a Base Nacional Curricular Comum - BNCC.
MATRIZ 8	<ul style="list-style-type: none">- Oferta do Curso de Libras (considerada disciplina curricular obrigatória na formação de professores e fonoaudiólogos, de acordo com o Decreto nº 5.626 de 2005).- O único diferencial em relação as matrizes de 1 a 7 é a disciplina que trata de questões relacionadas a Educação à Distância (EaD) e a Pedagogia em espaços não escolares.
MATRIZ 9	<ul style="list-style-type: none">- A matriz analisada refere-se a IES em que atuo, que tinha como objetivo macro a formação do professor, bem como nas habilitações de orientação educacional, supervisão escolar e administração escolar. É visível que na época, também não existia preocupação com a formação deste profissional da área de educação, para atuação também nos espaços não escolares.

Fonte: a autora, baseada nas Matrizes Curriculares selecionadas.

Em um segundo momento observamos as matrizes a luz das Diretrizes Curriculares definidas para os Cursos de Pedagogia, avaliando-as a partir dos núcleos que as diretrizes as definem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia - Licenciatura, o **Núcleo de Estudos Básicos**, compreende estudos voltados para aplicação dos princípios e concepções de diferentes campos do conhecimento voltados para a especificidade do campo da Pedagogia, objetivando o desenvolvimento das pessoas, organizações e da sociedade, contemplando a diversidade e a multiculturalidade do país com base em literatura, reflexões, estudos e ações críticas em face da realidade educacional. Nas matrizes analisadas, quando se aponta *“a aplicação dos princípios e concepções de diferentes campos do conhecimento voltados para a especificidade do campo da Pedagogia”* (Franco, 2001), sente-se a falta quanto ações/disciplinas que venham a refletir/configurar as

diferentes áreas do conhecimento. As disciplinas abordam questões específicas e teóricas do escopo da Pedagogia, deixando de evidenciar a importância e necessidade da formação principalmente do Pedagogo para atuação nos espaços não escolares.

No que se refere ao **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, possibilitam a investigação sobre processos educativos e gestoriais, respondendo às diferentes demandas sociais em diversas instituições, abrangendo espaços escolares, comunitários, assistenciais, empresariais, dentre outros. É justamente neste ponto que se pode destacar a falta de incentivo nas matrizes em focar que o Pedagogo tem a oportunidade de atuar em várias áreas, bem como contribuir no processo de ensino aprendizagem dentro e fora do espaço escolar.

Analisando o aspecto macro da questão de estruturação das matrizes, não se proporciona as futuras e futuros Pedagogos, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

Finalizando o **Núcleo de Estudos Integradores**, prioriza os aspectos que proporcionam o enriquecimento curricular, tais como seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, atividades de vivência e estudos e ainda atividades de comunicação e expressão cultural. Sendo este ponto que se evidencia de forma plena em todas as matrizes, pois destacam-se os estágios, projetos e aplicabilidade dos conteúdos estabelecidos na base nacional curricular comum, por meio das metodologias.

Os três núcleos de estudos, da forma como se apresentam, devem propiciar a formação daquele profissional que cuida, educa, administra a aprendizagem, alfabetiza em múltiplas linguagens, estimula e prepara para a continuidade do estudo, participa da gestão escolar, imprime sentido pedagógico a práticas escolares e não escolares, compartilha os conhecimentos adquiridos em sua prática.

A análise pelos núcleos ensejou ainda algumas ponderações pertinentes:

1. Não se observa nas matrizes analisadas a preocupação quanto ao estudo e conhecimento na estrutura curricular de demais ações relacionadas a Base Nacional Curricular Comum - BNCC.

2. A preocupação com a formação integral, participativa e interdisciplinar do Pedagogo para atuação em ambientes não escolares, não é evidenciada em nenhuma das 8 (oito) matrizes analisadas.

3. As disciplinas de *História da Educação, Sociologia, Filosofia, Didática, Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, Problemas de Aprendizagem, Metodologia Científica e as Metodologias da Língua Portuguesa, da Matemática, das Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia)*, são comuns nas 8 matrizes curriculares analisadas. As demais disciplinas estão relacionadas a educação, aprendizagem, inclusão e ações pedagógicas e com nomenclaturas diferentes.

4. É visível que nas estruturas curriculares não existe uma visão quanto a formação do Pedagogo para atuação nos espaços não escolares, ou seja, àqueles espaços fora do ambiente escolar. As mudanças constantes na sociedade contemporânea devem estar pautadas em todo contexto social.

5. A formação da Licenciada/Licenciado em Pedagogia, deve evidenciar e atuar na construção de componentes que articulam aspectos educacionais e a sociedade em sua diversidade e complexidade.

4 A INTERDISCIPLINARIDADE E A INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAÇÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Numa conversa com alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1995, Freire assinalou: "Dizem que eu sou pesquisador, dizem que eu sou educador, dizem que eu sou filósofo, que eu sou isso, sou aquilo. No fundo, eu sou um pouco dessas coisas todas" (FREIRE, 1996, p. 20). A fala de Paulo Freire traz em suas entrelinhas, a interdisciplinaridade no contexto de ensino, aprendizagem e conhecimento, em que o sujeito está presente e atuante.

Conforme Fazenda (2008), os debates sobre interdisciplinaridade no Brasil surgiram no final da década de 60. A autora destaca que naquele momento muitas organizações educativas queriam empregar a interdisciplinaridade como prática a qualquer custo, mesmo que não tivessem conhecimento seguro de suas implicações. E como efeito disso, de 1968 a 1971 o conceito principal das reformas educacionais em todas as etapas de ensino foi a interdisciplinaridade.

Em nossa proposta de matriz curricular, imaginamos uma prática educacional que procura fazer com que as áreas do conhecimento dialoguem e se complementem de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado umas das outras. Uma matriz interdisciplinar e inovadora que proporcione uma formação íntegra, consistente e democrática, de maneira complementar e/ou suplementar. Piaget afirma que a interdisciplinaridade pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências” (PIAGET, 1981, p.52), sendo a construção do saber a conjunção de várias áreas do conhecimento.

Com o desenvolvimento da tecnologia, inúmeras mudanças ocorreram no comportamento da sociedade, refletindo-se também no âmbito educacional. Torna-se complexo despertar nos alunos, os quais vivem numa sociedade amplamente tecnológica e em constante transformação, o interesse por aulas baseadas em conhecimentos fragmentados e metodologias tradicionais.

A interdisciplinaridade possibilita a construção de uma matriz curricular inovadora para o Curso de Pedagogia ampliando o escopo da formação deste profissional, permitindo-lhe contribuir para uma educação mais participativa, promovendo a interação seja no ambiente escolar ou não escolar com todos àqueles que ali atuam, articuladas às condições de vida contemporânea, possibilitando a formação de professores por meio de uma práxis de educação transformadora.

É fato que a interdisciplinaridade no contexto da formação docente também traz compromissos quanto a sua aplicabilidade e nossa matriz pretende reforçar a integração entre o conhecimento, a investigação e sua aplicabilidade, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, que busque romper as fronteiras das disciplinas.

A interdisciplinaridade por nós proposta é aquela que busca a integração entre um objeto de conhecimento, um projeto de investigação e um plano de intervenção efetivado por meio do diálogo e do questionamento, estabelecendo novas perspectivas e relações entre os conteúdos ensinados, possibilitando a construção de conhecimento que desencadeará novas interações, ações, reflexões e transformações.

E nesse contexto é indiscutível falar que um dos personagens principais na realização da interdisciplinaridade é o professor, no entanto se este não tiver uma formação que contemple o estudo da temática ele poderá acabar se tornando um empecilho. Os cursos de formação docente precisam falar mais de interdisciplinaridade e arquitetar meios para que o graduando saia da faculdade com pelo menos uma visão adequada do termo. Porém não é isso que vem acontecendo, segundo Casali e Tomazi:

A Educação Superior ainda segue uma lógica disciplinar, onde o curso de graduação segue temáticas específicas dissociadas umas das outras, sendo assim, é difícil vislumbrar atuações diferentes dos futuros docentes. Durante toda a graduação, somos expostos a um ensino fragmentado, dessa forma, é inevitável que aprendamos e incorporamos essa lógica conteudista (CASALI, TOMAZI, 2013, p.6).

Pessoa (2011) afirma que existe uma constatação de que o trabalho em parceria pode sempre mais do que o trabalho isolado do professor, do grupo ou das instituições envolvidas, possibilitando pelo diálogo muitas trocas de saberes e múltiplos olhares e, por conseguinte, a realização de um projeto curricular mais interdisciplinar.

A abordagem interdisciplinar não está presente nos compêndios que tratam do campo do currículo e não se apresenta como uma teoria do currículo, no entanto, produz, há cerca de quatro décadas, desdobramentos muito importantes no meio educacional brasileiro. Na medida em que discute pressupostos epistemológicos, conteúdos e metodologias de ensino, esse movimento é curricular. (Pessoa, 2011, p.74).

De acordo com a pesquisa realizada por Pessoa (2011) fica evidente que no caso do currículo modular do curso de Pedagogia, a organização dos elementos

curriculares, com seus conteúdos, favoreceu a integração. Os componentes curriculares denominados Oficina Pedagógica, Investigação e Prática pedagógica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Prática Pedagógica do Ensino, das grandes áreas - Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Educação Física, Geografia, Arte, História etc.-, viabilizaram ocorrências de episódios interdisciplinares no nível pedagógico.

É importante e pertinente evidenciar que a proposta do diálogo interdisciplinar nos processos de ensino-aprendizagem, no ensino superior especificamente, objetivo deste trabalho, visa responder à necessidade de superar a visão fragmentada da realidade e promover processos colaborativos de produção e socialização do conhecimento. Trata-se de um movimento que propõe novas formas de organização e de construção de conhecimentos e saberes, que penetrou diversos espaços da vida social, do mundo do trabalho e da escola.

A interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes. Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora (Jantsch & Bianchetti, 2002). Ela tem a ver com a procura de um equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (Lenoir & Hasni, 2004). Por último, ela tem a ver não apenas com um trabalho de equipe, mas também individual (Klein, 1990). (LEIS, 2005, p. 9).

É fato destacar que as mudanças que ocorrem no contexto social repercutem de forma incisiva nas ações de construção global no indivíduo que está totalmente relacionada à formação específica que ocorre no espaço escolar e não-escolar. Isso significa que ao caracterizar a formação do docente, por meio do ensino superior no contexto da sociedade do conhecimento, ressalta-se a relevante necessidade de constante atualização das metodologias de ensino-aprendizagem diante das transformações sociais da atualidade.

Nos dias atuais as questões relacionadas à formação de futuros professores, passam por críticas relevantes no que se refere a preparação, conhecimento de mundo, e principalmente o distanciamento entre a teoria e a prática social que leva à própria desvalorização do “ser professor”. É importante mencionar que as Professoras Maria Antônia Ramos de Azevedo e Maria de Fátima

Ramos de Andrade (2007), reafirmam com veemência que a interdisciplinaridade na construção de uma matriz curricular para formação do professor, possibilita uma visão mais democrática e conhecedora de mundo, contribuindo de forma significativa para a formação de pedagogos mais conhecedores, ávidos e questionadores.

A interdisciplinaridade é o elo entre os profissionais do ensino, como forma de reciprocidade, de reflexão mútua, em substituição à concepção fragmentária do conhecimento, fazendo com que estes agentes do ensino tenham uma atitude diferenciada perante os obstáculos educacionais.

O professor, na perspectiva da interdisciplinaridade, não é um mero repassador de conhecimentos, mas é reconstrutor juntamente com seus alunos; o professor é, conseqüentemente, um pesquisador que possibilita aos alunos, também, a prática da pesquisa. A problematização como metodologia para a reconstrução de construtos dá condições ao aluno de mover-se no âmbito das teorias, das diferentes áreas do saber, construindo a teia de relações que vai torná-lo autônomo diante da autoridade do saber. O professor pesquisador constitui-se, portanto, em agente necessário de uma formação calçada na interdisciplinaridade, (TOMAZETTI, 1998, p. 13).

A construção de uma matriz curricular interdisciplinar específica na formação do pedagogo, no ensino superior, evidencia que a interdisciplinaridade é um princípio epistemológico e uma atitude metodológica. Na prática, o primeiro refere-se à construção do conhecimento de forma racional, e na segunda há uma situação de comunicação, de parceria entre os diferentes saberes, permeada por um trabalho metodológico inovador.

A ótica da interdisciplinaridade fundamenta-se na construção e reconstrução de saberes, possibilitando um vasto espaço para o conhecimento e aprimoramento dos próprios sujeitos. É uma forma sempre atual de contextualização dos saberes, pois são consideradas as necessidades e exigências do momento, mas sempre alicerçadas nos conhecimentos já adquiridos e significados. (AZEVEDO, ANDRADE, 2007, p. 270).

A educação trabalhada de forma interdisciplinar tem o aluno como um agente ativo, comprometido, responsável, capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar atitudes diante dos fatos e interagir no meio em que vive contribuindo, desta forma, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A matriz curricular proposta está sendo estruturada em módulos interdisciplinares, no qual os conhecimentos de outras áreas são pensados e integrados direta ou indiretamente na prática educacional, nas atividades pedagógicas, nas estruturas e na gestão do curso. A inovação que pretendemos não diz respeito apenas a implementação da interdisciplinaridade, perpassa a inclusão de uma perspectiva formativa para os espaços não escolares, que ampliam o campo de atuação do pedagogo e trazem novas exigências devido às características destes espaços, por isso acreditamos que é inovadora. No momento a matriz curricular do Curso está estruturada a partir de eixos integrados. Nosso modelo está elaborado como segue:

1º Período (Eixo): preparar o(a) aluno(a) para uma visão ampla sobre o campo e atuação da pedagoga e do pedagogo, indicando o que ele pode ser, como poderá atuar e construir o ato de conhecer a realidade da educação e do mundo que o cerca.

2º Período (Eixo): com uma visão ampliada do cenário docente da educação, inicia-se a perspectiva de atuação da educação básica, tendo como foco a ideia de que a Pedagoga e o Pedagogo devem compreender sua carreira, atuação e possibilidades de interação no contexto da igualdade e diversidade tendo por referência a qualidade no contexto social.

3º Período (Eixo): Aqui objetivamos inserir o(a) aluno(a) em cenários de atuação do seu campo ao mesmo tempo em que o formamos no aspecto geral da educação, trabalhando as políticas públicas e as metodologias de ensino.

4º Período (Eixo): Reforçamos a entrada nos cenários de atuação estabelecendo diálogos mais profícuos entre os conhecimentos gerais, os específicos e os metodológicos, para ampliar a qualidade da performance profissional discente e apropriação da profissão.

5º Período (Eixo): Neste momento visamos a ampliação das bases específicas de atuação da Pedagoga e do Pedagogo em uma perspectiva ampla da construção da profissão e das necessidades contemporâneas, atuação nos espaços escolares e não escolares.

6º Período (Eixo): O foco neste momento é a capacitação nas habilitações específicas para atuação profissional - serão trabalhados no contexto interdisciplinar, demonstrando as correlações existentes entre os saberes e suas complementaridades e sua inserção nos espaços escolares e não escolares, tendo como referência a utilização de metodologias ativas, especialmente lúdicas.

7º Período (Eixo): Aprofundamento da capacitação nas habilitações específicas para atuação profissional - serão trabalhados no contexto interdisciplinar, demonstrando as correlações existentes entre os saberes e suas complementaridades e sua inserção nos espaços escolares e não escolares, tendo como referência a utilização de metodologias ativas, especialmente lúdicas. Inserção do aluno no contexto da produção do TCC, cujo conteúdo vem sendo trabalhado desde o primeiro período, que será trabalhando em formato de oficina e com elaboração do produto final.

8º Período (Eixo): Este momento é destinado a reflexão e prática acerca do exercício profissional e sua participação na construção da educação brasileira. Aqui finalizamos a proposta interdisciplinar e inovadora e avaliamos o processo.

A atuação da Pedagoga e do Pedagogo é relevante e devemos compreender a pedagogia para além do campo formal, ressaltando uma gama de possibilidades profissionais pertinentes, bem como atividades abrangentes no desempenho pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diretrizes curriculares vigentes para o curso de Pedagogia foram instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº. 01, de 15 de maio de 2006, e identificadas nos Pareceres CNE/CP nº. 5/2005 e nº. 3/2006. Legislações que possibilitaram em suas entrelinhas a visão de uma formação mais inovadora e interdisciplinar deste(a) Pedagogo(a), frente às mudanças constantes que ocorrem em nosso país e no mundo.

É importante mencionar que a aplicabilidade da matriz apresentada neste projeto está em andamento, o que cria expectativas e compromisso com o bem fazer

e gera necessidades de aperfeiçoamento que podem estar relacionadas a realidade, a gestão e a normas estabelecidas para a IES em que atuo. O válido é saber que podemos ter a oportunidade de mudar este cenário pois o objetivo principal é fazer com que este profissional possa atuar nos espaços escolares e não escolares, podendo assim contribuir na construção de um desenvolvimento integral e humanizado, recuperando o principal papel da educação, que é o de formar pessoas capazes de pensar sobre sua própria realidade e se tornarem produtores e pertencentes ao seu mundo.

A formação proposta pela matriz curricular inovadora e interdisciplinar visa a integralidade não somente na docência, mas também na gestão, empresas, hospitais, ONGs, avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral. E neste contexto que não podemos deixar de mencionar as questões que precisam estar vivas nesta formação, não somente a Educação Básica, mais também a Educação de Jovens e Adultos, no Campo, Povos Indígenas, Quilombolas, as Relações Étnico-Raciais, Inclusão Escolar e Social das pessoas com necessidades especiais e as questões que envolvem o LGBTQIA+. As diversidades e multiculturalidades precisam ser evidenciadas e debatidas na formação Pedagoga e Pedagogo.

É necessário repensar a formação desse profissional, ampliar os horizontes. É necessário para os cidadãos de nosso país a revalorização deste profissional e da educação, como um caminho que inspira e transforma realidades.

A LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro, apresentou para o debate acadêmico mais uma tentativa de reformulação da formação docente no Brasil. Em seu artigo XXI, ao instituir uma nova estrutura para a educação escolar no Brasil através de dois níveis, a educação básica e educação superior, alterou a formação docente. Não podemos desperdiçar este momento tão significativo e marco de uma mudança ao que se refere a uma educação igualitária, de direito e acima de tudo democrática. Daí a relevância de nossa proposta, um pedacinho que se junta a um esforço maior de valorização da educação.

Não poderia finalizar meu trabalho sem reforçar o discurso de Paulo Freire, inspiração para esta proposta, pois que a educação precisa ser um ato de liberdade no qual o sujeito deve ser considerado inacabado em todo seu processo de

desenvolvimento, pois isto é o que os impulsiona a crescer. Lembremos sempre, continuamente, de que precisamos aprender a ouvir, a entender e a respeitar uns aos outros, dizia nosso autor.

REFERÊNCIAS

Azevedo, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

CASALI, M. de O.; TOMAZI, T.G. Os desafios da interdisciplinaridade: aliando teoria e prática. In: **XXVII Simpósio Nacional de História - Conhecimento histórico e diálogo social**, 2013, Natal-RN. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/27/1364662258_ARQUIVO_OSDES AFIOSDAINTERDISCIPLINARIDADEanpuh.pdf Acesso em: 17 ago. 2018.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

LEIS, H. R. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar, n. 73, ago. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Pedagogia: Origem. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-origem/>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2021.

Pedagogia. Série Pedagogia, etapa VII, Vol. 3. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2009. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-origem/> Acesso em: 6 de fevereiro de 2021.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. “A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente”. In: PEREIRA, J. E. D. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2.ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. p.2-20.

PESSOA, Valda Inês Fontenele. **Interdisciplinaridade**. São Paulo, v.1, n.1, out. 2011. (Disponível em: <https://ken.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/viewFile/16207/12215>), acesso: outubro de 2020.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

PINTO, Ivone Maciel. **Docência Inovadora na Universidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/tese_ivone_final.pdf?1335464561. Acesso em: 15 de junho de 2019.

TOMAZETTI, E. Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico. **UFSM**, n. 10, p. 1-43, 1998.

LEGISLAÇÕES

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm. Acesso em 06 mai. 2020.

_____. Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, p.27.833- 27.841, 23 dez. 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5, 13 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, nº 92, seção 1, 16 maio 2006.

_____. Minuta de resolução de diretrizes curriculares da pedagogia divulgada pelo Conselho Nacional de Educação. Brasília, 17 março de 2005.